O APOIO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS: A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS, PRÁTICAS ANTIRRACISTAS E A CONSTITUIÇÃO DA PRÁXIS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

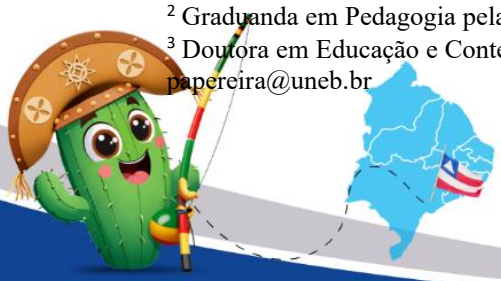
Jaqueline Souza Silva[1]
Ruthe Ramos Dias[2]
Priscila Alves Pereira[3]

1. INTRODUÇÃO

O cenário educacional brasileiro, historicamente marcado por desafios, encontrou na pandemia de COVID-19 um fator de agravamento sem precedentes, impactando significativamente o processo de alfabetização e letramento das crianças. Um olhar atento sobre os dados educacionais do município de Teixeira de Freitas-BA, revelou um cenário de crise nos indicadores de aprendizagem referentes aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (QEDU, 2020-2024). É imperativo ressaltar que essa crise foi seriamente agravada pela pandemia, contudo, mesmo antes desse período, os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2019 já apontavam para níveis de aprendizados abaixo do rendimento esperado.

Nesse contexto, vivenciamos na rede municipal a implementação de ações na tentativa de melhorar a situação de crise educacional apresentada. Entre elas, destacamos a publicação do Parecer 004/2024, que fixou a média mínima de aprovação em 5,0 e estabeleceu um índice mínimo de 95% de aprovação por turma, colaborando para que um grande fluxo de estudantes avançasse sem consolidar as habilidades essenciais para a série seguinte. Avaliações realizadas pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) no segundo semestre de 2025, por meio da plataforma do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), evidenciaram que os resultados do 1º ao 5º ano não apresentam desempenho satisfatório em proficiência de leitura e escrita, com maior fragilidade concentrada nas turmas de 2º e 3º ano.

[1] Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: jaqueamalory@gmail.com
[2] Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: ramosdiasruthe@gmail.com
[3] Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: papereira@uneb.br



Diante dessa urgência, a SMED e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus X formalizaram uma parceria institucional visando o desenvolvimento de projetos de apoio pedagógico. Dessa articulação, originou-se o projeto de extensão associado ao colegiado de Pedagogia, intitulado "Apoio Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: o trabalho com a recomposição das aprendizagens e a construção de práticas antirracistas na formação inicial do(a) pedagogo(a)". O projeto assume um compromisso com uma alfabetização plena, integrando práticas pedagógicas antirracistas para enfrentar o racismo e garantir que o direito de aprender não seja determinado pela cor da pele.

Sendo assim, esta pesquisa em andamento possui como problemática central: Como a inserção de discentes de Pedagogia em um projeto de recomposição das aprendizagens impacta tanto a mitigação das defasagens de leitura e escrita de crianças do 2º e 3º ano quanto a constituição da identidade, da autonomia e da práxis docente das professoras em formação? Para tanto, neste trabalho, centraremos nossa análise a partir dos seguintes objetivos: desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos estudantes do 2º e 3º ano, promovendo o avanço na fluência leitora e na produção textual e promover o desenvolvimento da consciência crítica das crianças sobre as relações étnico-raciais, valorizando a cultura afro-brasileira e indígena e enfrentando o racismo institucional.

2. MÉTODO

Este relato de experiência configura-se como um estudo qualitativo de cunho intervenção-ação (Ximenes, Pedro e Corrêa, 2022), delineado no escopo de um projeto de extensão universitária. A ação é coordenada por um Grupo de Trabalho (GT) composto por docentes do curso de Pedagogia da UNEB/DEDC X e desenvolvida por discentes do referido curso, que atuam como monitoras de extensão em escolas da rede municipal de Teixeira de Freitas.

A metodologia do projeto está estruturada em duas frentes de atuação. A primeira diz respeito à formação das monitoras de extensão, realizada por meio de oficinas pedagógicas que abordam temáticas como o conceito de alfabetização na perspectiva dos letramentos, apropriação do sistema de escrita alfabética, habilidades de consciência fonológica e conhecimentos sobre relações étnico-raciais e história afro-brasileira. Esse processo formativo opera sob o ciclo de ação-análise-ação, em que as discentes planejam as intervenções com o GT, desenvolvem no campo de atuação (escola) e retornam para socializar e analisar a sua práxis.



A segunda frente compreende a intervenção direta com os estudantes do 2º e 3º ano. Utilizamos como dispositivo inicial uma avaliação diagnóstica para identificar o nível de escrita de cada criança a partir da Psicogênese da Língua Escrita (Ferreiro e Teberosky, 1999). As crianças contempladas pelo projeto foram selecionadas pelas professoras regentes da escola, considerando o nível de habilidade esperado para cada série/ano. Após o diagnóstico, foram planejadas e desenvolvidas estratégias didáticas diversificadas, que incluem atividades permanentes de apropriação do sistema de escrita alfabética, como jogos de alfabetização, e sequências didáticas focadas em gêneros textuais (parlendas, bilhetes, receitas, contos, entre outros previstos no Referencial Curricular Municipal). O presente recorte analisa as experiências iniciais de duas monitoras inseridas nas Escolas Municipais Girassol e Margarida, identificadas dessa forma para garantir a proteção às instituições.

Os dados construídos durante as intervenções foram analisados de forma qualitativa, considerando os registros das monitoras, as observações realizadas no contexto escolar, os diagnósticos de escrita das crianças e os momentos de socialização promovidos nos encontros formativos. A análise buscou identificar os avanços e as dificuldades apresentados pelos estudantes ao longo das atividades, bem como compreender as contribuições do projeto para a formação das licenciadas em Pedagogia. Para isso, as experiências vivenciadas no campo foram discutidas à luz dos referenciais teóricos sobre alfabetização, letramento, consciência fonológica e formação docente, permitindo refletir sobre as práticas desenvolvidas e os resultados observados durante o percurso da pesquisa.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os resultados preliminares desta investigação revelam a complexidade da escola pública, as contribuições e os desafios do projeto tanto para as crianças atendidas quanto para as monitoras, na condição de professoras em formação inicial.

Na Escola Municipal Girassol, a monitora assumiu um grupo composto por 15 crianças do 2º ano, cujos diagnósticos iniciais revelaram uma significativa heterogeneidade nos níveis de escrita: 1 criança pré-silábica, 7 silábicas sem valor sonoro, 5 silábicas com valor sonoro e 2 silábico-alfabéticas. O relato da discente aponta para uma receptividade acolhedora por parte da equipe escolar e, sobretudo, para o sentimento de alívio e esperança dos professores regentes. Estes profissionais relataram a inviabilidade de oferecer uma atenção individualizada a esses estudantes que apresentam defasagem, devido à necessidade de cumprir o currículo do 2º ano



para o grande grupo. Essa informação evidencia uma realidade estrutural: a quantidade de crianças em uma mesma sala de aula e a pressão pelo cumprimento de metas curriculares que dificultam intervenções precisas, tornando o projeto de apoio pedagógico um mecanismo no sentido de viabilizar a equidade educacional.

Ademais, a discente-monitora na Escola Municipal Girassol relatou o impacto das vulnerabilidades sociais no processo de letramento. No decorrer do desenvolvimento do projeto, foi possível perceber que a maioria dos alunos atendidos não possui suporte familiar para a realização das atividades de casa e chega à escola desprovida de materiais básicos (lápis, borracha, caderno), fatores que indicam que a alfabetização transcende a aprendizagem linguística, sendo atravessada por fatores socioeconômicos. Esse cenário exigiu da professora em formação uma práxis sensível e adaptável, compreendendo que cada agrupamento e cada criança requer intervenções metodológicas específicas.

Por outro lado, a experiência na Escola Municipal Margarida, com uma turma de 11 crianças do 2º ano, apresentou um panorama distinto após a aplicação do diagnóstico de níveis de escrita. Identificamos que 9 estudantes já se encontravam no nível alfabético, dominando as correspondências fonema-grafema, enquanto apenas 2 crianças estavam no nível pré-silábico, não realizando a correspondência entre fala e escrita e utilizando letras aleatórias para registrar palavras. Essa constatação exigiu da discente um planejamento diversificado e intencional. Para o grupo alfabético, as sequências didáticas passaram a focar no refinamento ortográfico e no desenvolvimento da fluência leitora e produção de textos. Em contrapartida, para os alunos pré-silábicos, foi necessário o trabalho inicial de compreensão do sistema de escrita alfabético, de forma sistemática e lúdica, priorizando o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica (Morais, 2012).

Um dos resultados mais expressivos desta etapa inicial do projeto se relaciona com as contribuições para o desenvolvimento da identidade profissional das licenciandas em Pedagogia. O relato da experiência vivenciada revelou que o contato direto com a regência em um projeto de apoio pedagógico, no qual as estudantes-monitoras possuem liberdade de criação e responsabilidade sobre o próprio planejamento, ainda que sob a orientação de professoras mais experientes, favorece a construção da autonomia docente. Além disso, compreendemos que o ciclo dialógico proposto pela extensão universitária permite que as estudantes superem a insegurança inicial e se reconheçam como intelectuais transformadoras, capazes de elaborar



diagnósticos, planejar intervenções contextualizadas e avaliar os próprios resultados. Esperamos que, ao longo do percurso, essas professoras em formação consolidem uma práxis pedagógica fundamentada na alfabetização na perspectiva dos letramentos (Soares, 2016).

4. CONCLUSÕES

Considerando o caráter contínuo do projeto, concluímos preliminarmente que as ações de recomposição das aprendizagens são medidas urgentes e necessárias para mitigar os impactos da pandemia e das políticas de fluxo escolar que acabam por negligenciar a consolidação da alfabetização dos estudantes da educação básica. O apoio pedagógico, quando estruturado de forma responsável e fundamentado teoricamente, oferece às crianças o direito de avançar em seus processos de letramento respeitando seus ritmos e realidades.

Além disso, a parceria entre a universidade (UNEB) e a rede pública de ensino (SMED) é entendida como uma ação colaborativa importante no sentido de superar as desigualdades educativas. Para as discentes do curso de Pedagogia, a inserção nesse contexto possibilitou compreender os desafios reais do fazer docente nos Anos Iniciais, promovendo a práxis estudada no âmbito da universidade. A vivência da autonomia no planejamento e a necessidade de intervir em realidades permeadas por vulnerabilidades socioeconômicas e diversidade de níveis de aprendizagem tendem a formar professoras mais críticas, seguras e preparadas para uma educação emancipatória.

Por fim, vislumbramos que a continuidade das intervenções e a efetivação das práticas pedagógicas antirracistas previstas pelo escopo do projeto contribuirão significativamente para a reinserção e reconhecimento da pessoa negra e indígena no âmbito educacional de Teixeira de Freitas - BA, promovendo não apenas a recomposição técnica da leitura e escrita, mas a construção de uma escola mais justa, equitativa e plural.

PALAVRAS-CHAVE: Recomposição das Aprendizagens; Alfabetização e Letramento; Apoio Pedagógico; Formação Inicial Docente; Práticas Antirracistas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação (MEC)**. Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/guia-recomposicao-aprendizagens.pdf. Acesso em: 19 mai. 2025.



BRASIL. **Orientações para a formulação e implementação das estratégias de formação continuada no âmbito do compromisso nacional criança alfabetizada**. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada/pdf/orientacoes_formacao_continuada.pdf. Acesso em: 23 mar. 2025.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORTUNATO, Ivan; FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. **CARTAS PEDAGÓGICAS NA E PARA PESQUISA QUALITATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA METODOLOGIA PARA HUMANIZAR**. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo - SP, v. 13, n. 35, p. 88-106, jul. 2025.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

QEDU. **Teixeira de Freitas - BA**. QEdu, [2020-2004]. Disponível em: https://qedu.org.br/municipio/2931350-teixeira-de-freitas. Acesso em: 15 maio 2026.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

XIMENES, Priscila de Andrade Silva; PEDRO, Luciana Guimarães; CORRÊA, Avani Maria de Campos. **A pesquisa-formação sob diferentes perspectivas no campo do desenvolvimento profissional docente**. Ensino Em Re-Vista. Uberlândia – MG, v.29, p. 1-25, e010, 2022.

